

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

PLANEJAMENTO

- I - Introdução
- II - Objetivos
- III - Organograma
- IV - Convênio
- V - Plano para 1961
- VI - Proposta orçamentária

1

I - INTRODUÇÃO

O Brasil, segundo dados estatísticos da UNESCO, ocupa o sexto lugar entre os países do mundo que contam com o mais alto índice de analfabetismo. Este índice elevou-se ainda mais nos últimos anos, segundo informações do Ministério da Educação e Cultura do nosso país.

As condições infra-humanas em que vivem milhões de brasileiros da zona rural - para não falar dos meios urbanos - e o despertar de aspirações que não chegam a se realizar, constituem grave problema social para quantos detêm uma parcela de responsabilidade em suas mãos, mas é sobretudo um desafio às instituições democráticas do país.

70% dos adultos e adolescentes que vivem em nossas áreas subdesenvolvidas estão mergulhados no analfabetismo. Desconhecem os caminhos da melhoria para sua existência porque vivem na escuridão da ignorância que é uma forma terrível de escravidão humana.

Fazem parte daqueles 2/3 da população do mundo que tôdas as noites vão dormir com fome e, na sua grande maioria, todos os dias pisam a terra doentes, vítimas de endemias. Nem queremos falar daquele outro aspecto infra-humano de milhões de homens que vivem sem teto e sem trabalho, sem renda nenhuma com que satisfaçam as necessidades mínimas de sua existência e de suas famílias. Estes enunciados, por si, já fazem prever os terríveis índices de mortalidade.

Nenhum progresso humano se pode fazer antes que o homem comece a promover o esclarecimento do seu próprio espírito. Daí se vê a grandeza que representa para nós, para os nossos camponeses, para os nossos operários das zonas mais obscuras, a libertação dessa nova escravatura: a escravatura da ignorância, da fome e da doença.

Infelizmente, as nossas escolas hoje existentes não bastam para atender nem mesmo à infância e à adolescência das cidades, das vilas e povoados mais progressistas. Do campo, nem é bom falar. Homens cheios de boa vontade e idealismo já lançaram campanhas nacionais contra a mancha do analfabetismo em nosso país. Os resultados foram pequenos demais para as nossas imensas exigências. Alfabetizaram centenas de milhares, quando nosso problema é de dezenas de milhões.

O nosso drama, todavia, não é só alfabetizar. Junto a isto, há urgência de muito mais. Há urgências gritantes de se abrirem aos nossos camponeses, operários e suas famílias as riquezas da educação de base, fundamental educação que chamaríamos de cultura popular, a qual tem a força de fazer o homem despertar para os seus próprios problemas, encontrar suas soluções, a defender sua saúde, a manter boas relações com seus semelhantes, a andar com seus próprios pés, a decidir dos seus destinos, buscar sua elevação cívica,

moral, econômica, social e espiritual. É esta a escola que temos de jogar no seio das populações camponesas e operárias através dos seus métodos próprios, já experimentados, vitoriosos. Evidentemente, não falamos do tipo de escola tradicional com um professor para um grupo de alunos. Seria impossível dessa forma, hoje, no Brasil, atingir milhões de analfabetos. Vamos apelar para o rádio, para as escolas radiofônicas.

Um professor num microfone, multiplicando-se por 10, 100 e 1.000 outros professores, graças a uma rede radiofônica de recepção organizada, de imensa simplicidade, onde em cada unidade está um receptor e junto dele um modesto monitor, obedecendo às vozes de comando que vêm de longe, mas vêm redentoras, ensinando a ler, a escrever, a contar, ensinando elementos de agricultura, de educação sanitária, de higiene, de moral, de economia geral, de economia doméstica, de vida cívica e espiritual, dando a milhares de homens e mulheres, moços e adolescentes a notícia do que vai pelo mundo, pelo seu país, pelo seu estado, pelo seu território e pelo seu meio.

*

É claro que as Escolas Radiofônicas não pretendem substituir a escola primária. Elas são uma solução de massa para um problema que, encarado no seu todo, estava semeando desesperança e pânico.

A Escola primária para os primeiros conhecimentos sistematizados de uma aprendizagem em busca da cultura tem o seu papel insubstituível. Os homens e as mulheres, mães e pais, que aprendem os elementos de educação nas Escolas Radiofônicas descobrem o valor da escola primária para os seus filhos e começam a lutar por ela, onde não existe, como utilizam com convicção e entusiasmo a que existe no seu meio social já funcionando.

*

As Escolas Radiofônicas com recepção organizada tiveram sua origem na Colômbia. Seu fundador foi o Pe. J. Salcedo, de Sutatenza, que hoje dirige um movimento de grande escala, em grande estilo, "Acción Cultural Popular", em seu país. No Brasil, a experiência foi iniciada por Dom Eugênio Sales, Bispo Auxiliar de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos por aquele ilustre Prelado estão provocando outras iniciativas da mesma natureza, sobretudo no Nordeste, como, por exemplo, em Crato (Ceará), Penedo (Alagoas) e Aracaju (Sergipe). Em outras regiões como a Amazônia, Goiás, Mato Grosso, Paraná, iniciam-se experiências semelhantes. Necessitam apenas de ampliação para atingir seu objetivo final que é levar a educação de base aos adultos e adolescentes das áreas subdesenvolvidas do Brasil.

Síntese do Sistema das Escolas Radiofônicas

I - O Programa de Educação de Base é uma solução concreta para situações bem definidas de zonas subdesenvolvidas, onde está sendo impossível chegar a escola tradicional. O processo educacional é por consequência condicionado à situação do povo, tanto o camponês como o trabalhador urbano das zonas extremamente necessitadas.

A linguagem dos programas de cada emissora atende à situação e aos problemas locais, visto que as equipes encarregadas de elaborá-los são especialmente treinadas para esse fim. Não há, assim, centralização para a redação dos programas.

II - O Programa se baseia todo em nos processos de Educação de Base. Método audio-visual. E não se trata apenas de alfabetizar. Trata-se, além disso, de proporcionar ao homem conhecimentos e práticas capazes de integrá-lo no quadro geral de uma sociedade justa e socialmente desenvolvida. Neste processo de culturação popular, exige-se a participação ativa do homem, para que o esforço pedagógico e social do movimento em que ele se integra lhe seja uma real promoção individual e coletiva.

III - O rádio para a família rural, para o camponês e para o proletário, nesse processo de elevação do povo, se torna o principal instrumento do sistema educacional que se denomina "Escolas-Radiofônicas". Método novo, de caráter audio-visual, com rapidez de ação, destinado a massas populares, ele deve funcionar em horários inteiramente adequados às possibilidades dos meios, das zonas demográficas e das regiões em que está implantado. Escolas de Educação de Base que se situam nas vilas, povoados, pequenas cidades maiores, fazendas, sítios, podendo ser atingidas pelas pessoas com roupas caseiras, de trabalho, sem problema de transporte (extremamente democrática e funcional) apanhando o homem como ele é, para ajudá-lo a tornar-se como deve ser.

IV - Vale lembrar que ao se tratar dos grandes centros em que a TV e as escolas supletivas entrarão no sistema de educação de base, os técnicos orientadores do movimento poderão fazer as necessárias adaptações que a experiência for apontando.

V - Receptores: em geral devem ser à base de transistor, com pilha seca, para possibilitar o estabelecimento da escola em qualquer lugar, sem necessidade de instalações elétricas. O receptor deve ser de modo especial destinado a receber as emissões da rádio que emite os programas educativos, nos horários específicos.

VI - Centro de Treinamento: cada região necessita de treinar o pessoal que se integra no Movimento de Educação de Base local: supervisores, monitores, líderes rurais, líderes cooperativistas, professores rurais, etc.

VII - Supervisores: constituem a equipe de direção em cada

região ou, para melhor dizer, cada Estado. Os supervisores são responsáveis pela produção de todo o programa das Escolas Radiofônicas, fiscalização e bom andamento destas e são eles que acompanham os movimentos de organização das comunidades que despertam.

VIII - Monitores: são voluntários, prestam relevantes serviços à Pátria, são treinados em cursos especiais de oito a dez dias. Constituem o "pivot" de cada escola-radiofônica. Podem ser pessoas, apenas alfabetizadas, que sejam inteligentes e hábeis para executar as ordens recebidas do professor locutor. Fazem a matrícula dos alunos, anotam a frequência e fazem relatórios mensais à equipe de direção sobre o andamento de sua escola-radiofônica.

IX - Escola-radiofônica: uma sala de aula, ou de casa de família, um alpendre, ou outro lugar qualquer que abrigue. Aí se podem reunir grupos de homens e mulheres para sua escola-radiofônica. Um monitor ou monitora, um receptor, um quadro-negro, ou um flanelógrafo, cadernos, lapis, giz, cartilhas, um lampião ou uma lâmpada elétrica: eis os instrumentos da escola-radiofônica.

X - Supervisão: é necessário prever-se transportes próprios para circulação pelas escolas-radiofônicas à noite. Dois ou três "jeeps", motoristas, combustível, etc.

XI - Correspondência com os monitores - correspondência com os alunos. Pesquisas sociais. Organização da comunidade. Lançamento de idéias entre os líderes rurais, as professoras, os agricultores, proprietários e dirigentes da vida política, econômica e social do lugar, sobre as tendências sociais da hora e reforma agrária.

- XII - a) aulas de alfabetização
 b) noticiário
 c) discos
 d) outros aspectos da educação popular.

II - OBJETIVOS DO MOVIMENTO

A) Razão de ser

O Movimento de Educação de Base a ser executado no quinquênio 1961/1965 tem por objetivos:

1. ministrar educação de base às populações das áreas subdesenvolvidas do país - Norte, Nordeste, Centro-Oeste - através de programas radiofônicos especiais com recepção organizada, visando à valorização do homem integral no soerguimento das comunidades.
Educação de base: alfabetização em massa das regiões subdesenvolvidas do país; educação sanitária; iniciação agrícola; iniciação democrática; diversão sadia; formação cristã.
2. suscitar, em torno de cada escola-radiofônica, a organização da comunidade, despertando-lhe o espírito de iniciativa e preparando-a para as indispensáveis reformas de base como a da estrutura agrária do país;
3. velar pelo desenvolvimento espiritual do povo, preparando-o para o indispensável soerguimento econômico das regiões subdesenvolvidas e ajudando-o a defender-se de ideologias incompatíveis com o espírito cristão da nacionalidade.

B) Em que se baseia

Nos princípios e métodos das experiências realizadas no Norte e Nordeste sob responsabilidade do Episcopado brasileiro.

C) Plano quinquenal1. 1961

- a) integração no MEB das emissoras que atualmente fazem educação de base nas áreas acima referidas;
- b) ampliação da atual rede de escolas-radiofônicas até o total de 15.000 unidades escolares;
- c) treinamento de pessoal indispensável a essa expansão (supervisores e monitores);
- d) equipamento adequado das emissoras locais integradas no MEB;
- e) obtenção de canais disponíveis e necessários ao MEB;

2. 1962/63

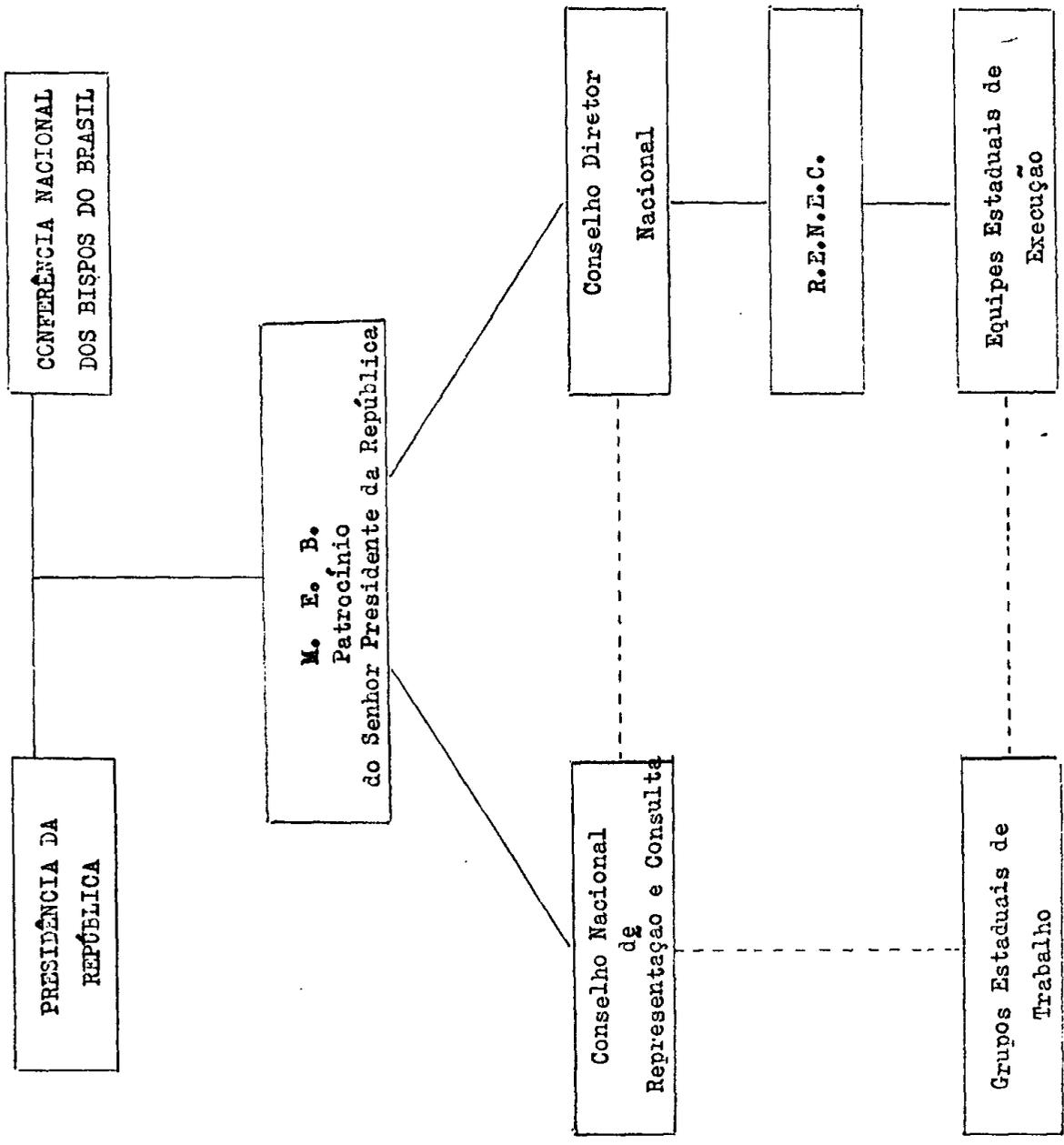
Planos progressivos determinados pela avaliação dos resultados obtidos no ano anterior e pelas necessidades do ano subsequente, determinadas por planejamento anual:

- a) aumento em número, das escolas radiofônicas.
- b) aperfeiçoamento de pessoal;

- c) atualização de equipamento e de material didático;
- d) fidelidade crescente aos objetivos do MEB.

D) Roteiro a ser desenvolvido em cada área

- a) estudo da área
- b) treinamento de supervisores e encarregados dos programas radiofônicos;
- c) localização e registro das escolas radiofônicas
 - previsão de equipamento necessário;
- d) treinamento de monitores;
- e) determinação de programas quanto à duração e aos horários, de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho Diretor Nacional do MEB.
- f) supervisão regular das escolas-radiofônicas através de visitas em seu horário de funcionamento, contatos na sede e correspondência;
- g) controle dos alunos através de folhas preenchidas regularmente pelos monitores e encaminhadas à sede:
 - matrículas
 - frequência
 - aproveitamento;
- h) integração das comunidades organizadas em torno da escola-radiofônica nos planos de desenvolvimento econômico das respectivas regiões criando clima propício para as obras em curso e suscitando a indispensável colaboração local;
- i) entrosamento da comunidade radiofônica com as demais comunidades existentes no local.



III - FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO MEB

1. Organograma